



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0321/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 24/NOVEMBRO/2025

Reino comprometido em fazer parcerias com países do G20



O Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Farhan, fez um discurso na Cúpula do G20 em Joanesburgo, África do Sul.

O ministro das Relações Exteriores saudita, Faisal bin Farhan, participou ontem do segundo dia da Cúpula dos Líderes do G20 em Joanesburgo, África do Sul. O evento, realizado sob o tema "Um Futuro Justo e Equitativo para Todos: Minerais Críticos, Trabalho Digno, Inteligência Artificial", reúne líderes das maiores economias do mundo para enfrentar desafios globais e cooperação econômica.

O Príncipe Faisal afirmou que o Reino "acredita que a inteligência artificial é um factor chave para acelerar a inovação, melhorar a eficiência dos recursos e fortalecer a sustentabilidade em diversos sectores". Ele acrescentou: "Isso exige uma abordagem baseada no diálogo, cooperação, acção colectiva, respeito ao direito internacional, protecção ao consumidor e direitos de propriedade intelectual, levando, em última análise, a um sistema de governança justo e inclusivo."

O ministro das Relações Exteriores destacou a necessidade de acesso justo a recursos essenciais e investimentos para promover o crescimento económico, equilibrando

desenvolvimento com protecção ambiental em meio à transição mundial para uma economia verde. O Reino está comprometido em fazer parcerias com os países do G20 para criar um ambiente económico inclusivo e sustentável, promovendo a cooperação e oportunidades iguais para a prosperidade compartilhada, afirmou.

O Príncipe Faisal também se reuniu separadamente com o Presidente da Finlândia, Alexander Stubb, e o ministro da Espanha para as Relações Exteriores, União Europeia e Cooperação, José Manuel Albares Bueno, à margem da cúpula. Desenvolvimentos regionais e internacionais foram discutidos durante as reuniões. **Fonte-Arab News.**

Judiciário forte 'fundamental' para atrair investimentos, diz o ministro saudita



O Ministro da Justiça saudita, Walid Al-Samaani, discursava ontem na segunda Conferência Internacional sobre Justiça em Riade.

A qualidade do sistema judiciário de um país é fundamental para atrair investimentos, disse ontem o ministro da Justiça do Reino da Arábia Saudita.. Na segunda Conferência Internacional sobre Justiça, em Riade, ontem, o ministro Walid Al-Samaani afirmou que um sistema judiciário forte é fundamental para criar um "ambiente económico e de investimento atraente que contribua para apoiar o caminho do desenvolvimento sustentável." Ele afirmou que o sector judiciário no Reino acompanhou os rápidos desenvolvimentos no mundo, com o apoio do Governo saudita.

O vice-ministro da Justiça, Najm Al-Zaid, destacou o papel das plataformas digitais no desenvolvimento dos procedimentos judiciais no Reino da Arábia Saudita. Ele destacou o sucesso da plataforma "Najiz", que oferece mais de 160 serviços e já facilitou dois milhões de sessões remotas, economizando 65 milhões de visitas a instalações judiciais. Vários ministros e autoridades internacionais participaram da conferência. O Ministro da Justiça turco, Yilmaz Tunc, disse: "A qualidade judicial e legislativa está entrelaçada, como a espinha dorsal e o nervo de um sistema. "A transformação digital no sector de justiça é uma necessidade urgente, não apenas para atender às necessidades actuais, mas também para antecipá-las."

O ministro da Justiça húngaro, Bence Tozson, afirmou que "a transparência no sistema judiciário é de suma importância, e é crucial que o sistema judiciário contribua para aumentar a competitividade do país", enfatizando o compromisso de seu país com a implementação dos padrões judiciais da União Europeia.

Anna Jobin-Bert, secretária-geral da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional, observou que a comissão realizou recentemente uma sessão de treinamento no Reino da Arábia Saudita sobre insolvência transfronteiriça, dizendo: "Começamos a focar no uso de plataformas digitais na resolução alternativa de disputas para alcançar integração e transparência." A conferência de dois dias tem como objectivo destacar o desenvolvimento do sistema judiciário do Reino e seu impacto nos resultados judiciais e na conquista da justiça. A conferência reúne representantes e especialistas para discutir temas-chave relacionados à qualidade judicial por meio de oito sessões de diálogo com mais de 50 palestrantes. **Fonte-Arab News.**

Governador da Província Oriental recebe a Encarregada de negócios da embaixada dos EUA



O Príncipe Saud bin Naif bin Abdulaziz (R) realiza conversas com Alison Dilworth em Dammam.

O governador da Região Leste, Príncipe Saud bin Naif bin Abdulaziz, recebeu ontem, Alison Dilworth, encarregada de negócios da Embaixada dos EUA, em Dammam. Enquanto isso, o governador de Jeddah, Príncipe Saud bin Abdullah bin Jalawi, recebeu ontem o Cônsul-Geral da Tailândia, Banpoth Uj Jin, em Jeddah. Durante as reuniões, todas as partes se envolveram em conversas cordiais e discutiram diversos temas de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

O Reino da Arábia Saudita é uma nação pioneira em desenvolvimento econômico



Isso ocorreu durante seu discurso na 21ª Conferência Geral da UNIDO, intitulada "A Cúpula Global da Manufatura 2025", que se realiza de 23 a 27 de novembro no Centro Internacional de Conferências King Abdulaziz, em Riade.

O Director-Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Gerd Muller, descreveu o Reino da Arábia Saudita como um país pioneiro na região no campo do desenvolvimento econômico. Ele explicou que os projectos estratégicos e os programas de diversificação econômica em andamento no Reino

representam um modelo ambicioso para alcançar uma indústria sustentável tanto em nível regional quanto internacional.

Isso ocorreu durante seu discurso na 21ª Conferência Geral da UNIDO, intitulada "A Cúpula Global da Manufatura 2025", que se realiza de 23 a 27 de novembro no Centro Internacional de Conferências King Abdulaziz, em Riade. O evento reuniu líderes do sector de todo o mundo, além de especialistas, organizações governamentais e empresas líderes para discutir caminhos industriais futuros, desafios e oportunidades.

Em seu discurso, Muller enfatizou a importância de adotar novos conceitos no mundo industrial moderno, incluindo tecnologia da informação, energia renovável, hidrogênio, pesquisa e ciência, além de aproveitar o fácil acesso à informação e a evolução das redes de internet. Ele também destacou as iniciativas e programas da UNIDO voltados para fortalecer a cooperação internacional para garantir ampla participação de vários países e partes interessadas relevantes.

Muller revisou a evolução da indústria ao longo da história, levando ao estágio actual impulsionado por energia renovável, robótica e computação quântica. Ele afirmou que a tecnologia moderna está abrindo novos horizontes para o sector industrial global e pediu o aumento do investimento nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, para que possam se beneficiar dessas transformações industriais e alcançar um desenvolvimento abrangente e sustentável. **Fonte-Arab News.**

Muller reconduzido como Director Geral da UNIDO na Cúpula Global da Indústria



A decisão, endossada por unanimidade pelos 173 Estados-membros da UNIDO, foi um dos destaques da Cúpula Global da Indústria 2025 e reuniu formuladores de políticas internacionais, líderes do sector e especialistas.

A 21ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial foi inaugurada em Riade com a recondução de Gerd Müller como director-geral da organização para um segundo mandato. A decisão, endossada por unanimidade pelos 173 Estados-membros da UNIDO, foi um dos destaques da Cúpula Global da Indústria 2025 e reuniu formuladores de políticas internacionais, líderes do sector e especialistas. A delegação alemã saudou o resultado do processo de reeleição, afirmando sentir-se "honrada pela confirmação do segundo mandato de Müller como director-geral da UNIDO." Acrescentou: "Agradecemos a confiança e o apoio depositados em nosso candidato pelos Estados-Membros, o que também se reflectiu no endosso da União Europeia."

A delegação de Honduras também manifestou apoio, dizendo: "Honduras parabeniza o Sr. Muller por sua reeleição e expressa seu reconhecimento pelos esforços realizados nos últimos quatro anos." Observou ainda que "continuará a incentivá-lo a sustentar esses esforços em apoio ao desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável entre todos os Estados-membros."

Da mesma forma, a delegação Armênia expressou sua aprovação, afirmando: "A Armênia estende suas sinceras congratulações ao Director-Geral Gerd Muller por sua recondução." Destacou que "o compromisso inabalável do Director-Geral Muller com o avanço do desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável continua vital para apoiar os Estados-membros na conquista dos objectivos de desenvolvimento sustentável." Outros Estados-membros também expressaram suas felicitações durante a sessão de abertura, demonstrando amplo apoio à liderança contínua de Muller.

Müller, que assumiu o cargo pela primeira vez em 2021, já actuou como ministro para cooperação econômica e desenvolvimento da Alemanha. Seu mandato na UNIDO foi marcado por esforços para fortalecer parcerias industriais, fomentar a inovação verde e expandir oportunidades de desenvolvimento em economias emergentes. **Fonte-Arab News.**

Emirados Árabes Unidos lançam iniciativa de IA de US\$ 1 bilhão para impulsionar infraestrutura digital em toda a África



Anunciado na Cúpula do G20 pelo Príncipe Herdeiro de Abu Dhabi, Sheikh Khaled bin Mohamed bin Zayed Al Nahyan, o programa de IA para o Desenvolvimento visa expandir o uso de tecnologias avançadas em sectores-chave.

Os Emirados Árabes Unidos lançaram uma iniciativa de US\$ 1 bilhão para apoiar e financiar projectos de inteligência artificial em países africanos. Anunciado na cúpula do G20 pelo Príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Sheikh Khaled bin Mohamed bin Zayed Al Nahyan, o programa de IA para o Desenvolvimento visa expandir o uso de tecnologias avançadas em sectores-chave, incluindo educação, agricultura e infraestrutura. O esforço faz parte da estratégia mais ampla dos Emirados Árabes Unidos para se posicionar como um polo global de crescimento orientado por IA e conhecimento. Durante seu discurso, Al Nahyan reafirmou o compromisso dos Emirados Árabes Unidos "de impulsionar o crescimento sustentável por meio de parcerias internacionais mais amplas e soluções inovadoras de financiamento que apoiem o desenvolvimento em economias emergentes", segundo o Escritório de

Comunicação de Abu Dhabi. A iniciativa será implementada pelo Escritório de Exportações de Abu Dhabi, parte do Fundo de Desenvolvimento de Abu Dhabi, em parceria com a Agência de Ajuda Externa dos Emirados Árabes Unidos. Ela foi projectada para oferecer financiamento e suporte técnico a países africanos que buscam integrar ferramentas de IA às operações governamentais e aos sistemas econômicos.

"A liderança da ADEX na iniciativa de IA para o Desenvolvimento reflecte a crença dos Emirados Árabes Unidos de que a inteligência artificial é uma força real para avançar o crescimento equitativo e o desenvolvimento sustentável", disse Mohamed Saif Al Suwaidi, director-geral do Fundo de Desenvolvimento de Abu Dhabi e Presidente do Comitê Executivo de Exportações da ADEX.

Ele acrescentou: "Ao combinar tecnologia, financiamento e parcerias, pretendemos apoiar os países em desenvolvimento na superação dos desafios de desenvolvimento e na construção de resiliência econômica de longo prazo." O programa também permitirá que países em desenvolvimento superem desafios importantes de desenvolvimento ao integrar tecnologias de inteligência artificial em sectores críticos como educação, agricultura e infraestrutura. **Fonte-Arab News.**

O principal general do Sudão rejeita a proposta de cessar-fogo liderada pelos EUA, chamando-a de 'a pior até agora'



O chefe do exército do Sudão, general Abdel Fattah al-Burhan, participa de uma conferência do serviço civil em Port Sudan em 29 de abril de 2025.

O principal general do Sudão rejeitou uma proposta de cessar-fogo apresentada por mediadores liderados pelos EUA como "a pior até agora", em um golpe para os esforços para deter uma guerra devastadora que tem assolado o país africano por mais de 30 meses. Em comentários em vídeo divulgados pelo exército no final de ontem, o general Abdel-Fattah Burhan disse que a proposta era inaceitável, acusando os mediadores de serem "tendenciosos" em seus esforços para encerrar a guerra. O Sudão mergulhou no caos em abril de 2023, quando uma disputa pelo poder entre os militares e as poderosas Forças Paramilitares de Apoio Rápido explodiu em combates abertos na capital, Cartum, e em outras partes do país. A devastadora guerra já matou mais de 40.000 pessoas, segundo dados da ONU, mas grupos de ajuda dizem que isso é uma subcontagem e que o número real pode ser muitas vezes maior. Isso criou a maior crise humanitária do mundo, com mais de 14 milhões de pessoas forçadas a fugir de suas casas, alimentou surtos de doenças e levou partes do país à fome. Conhecidos como o Quad, os mediadores vêm tentando há mais de dois anos pôr fim aos combates e

restabelecer um caminho para a transição democrática, que foi dificultado por um golpe militar em 2021. Eles são compostos pelos EUA, Reino da Arábia Saudita, Egito e Emirados Árabes Unidos. Neste mês, o presidente Donald Trump disse que planeja dar mais atenção para ajudar a pôr fim à guerra no Sudão, após ser instado a agir pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman durante sua visita à Casa Branca.

Massad Boulos, conselheiro dos EUA para assuntos africanos, disse à Associated Press anteriormente que a proposta mais recente prevê uma trégua humanitária de três meses seguida de um processo político de nove meses. As RSF disseram que concordaram com a trégua, após a indignação global pelas atrocidades dos paramilitares na cidade de el-Fasher, em Darfur.

Burhan, no entanto, disse que a proposta "é considerada o pior documento até agora", pois "elimina as Forças Armadas, dissolve agências de segurança e mantém a milícia onde está" — referindo-se às RSF. "Se a mediação continuar nessa direção, a consideraremos uma mediação tendenciosa", disse ele. Ele atacou o conselheiro dos EUA e o acusou de tentar "impor algumas condições a nós." Ele acrescentou: "Tememos que os Massad Boulos sejam um obstáculo à paz que todo o povo do Sudão busca."

Burhan negou que o exército seja controlado por islamistas ou que tenha usado armas químicas em seus combates contra as RSF — uma acusação feita pelo governo Trump em maio, dizendo, que os militares só concordarão com uma trégua quando as RSF se retirarem completamente das áreas civis para permitir o retorno de pessoas deslocadas para suas casas, antes de iniciar negociações para uma solução política para o conflito. "Não somos belicistas, e não rejeitamos a paz", disse ele, "mas ninguém pode nos ameaçar ou ditar termos para nós." **Fonte-AP.**

Hamas diz que discutiu a segunda fase da trégua



Ahmed Al-Bohisi lamenta o corpo de seu primo, Mohammad Abu Shawish, de 18 anos, que foi morto em um ataque militar israelense, durante seu funeral no Hospital Al-Aqsa, em Deir al-Balah, na Faixa de Gaza

Uma delegação de líderes seniores do Hamas discutiu ontem a segunda fase do acordo de cessar-fogo em Gaza, com o chefe da inteligência egípcia, informou o grupo militante palestino. Liderada pelo principal negociador do Hamas, Khalil Al-Hayya, a delegação chegou à capital egípcia no passado sábado para conversar ontem domingo com o chefe da inteligência egípcia, Hassan Rashad, disseram dois oficiais do

movimento. O Hamas afirmou em um comunicado que "reafirmou seu compromisso de implementar a primeira fase do acordo (cessar-fogo), ressaltando a importância de pôr fim às violações israelenses." "A natureza da segunda fase do acordo" também foi discutida no Cairo, acrescentou o Hamas, sem dar mais detalhes. A segunda fase do plano de cessar-fogo de Gaza diz respeito ao desarmamento do Hamas, ao estabelecimento de uma autoridade transitória e ao envio de uma força internacional de estabilização.

O Hamas, excluído de qualquer papel na futura governança do território sob o plano Trump adotado pelo Conselho de Segurança da ONU, está se recusando a se desarmar. Nos últimos dias, Israel e Hamas têm se acusado mutuamente de violar a trégua mediada pelos EUA que entrou em vigor em 10 de outubro após dois anos de guerra.

A Agência de defesa civil de Gaza informou que 21 pessoas foram mortas e dezenas de outras ficaram feridas em múltiplos ataques aéreos israelenses no passado sábado. O Hamas disse ontem que também havia levantado o destino dos combatentes na região sul de Rafah, em Gaza, com os quais havia perdido contato. Segundo diversos relatos da imprensa, acredita-se que até 200 combatentes do Hamas estejam presos em túneis em Gaza, sob parte do território onde o exército israelense foi realocado sob a fase um do acordo. **Fonte-AFP.**

Quem foi Tabbabai, o líder militar do Hezbollah, morto por Israel?



Socorristas procuram sobreviventes no local de um ataque aéreo israelense que atingiu um prédio residencial no bairro Haret Hreik, no sul de Beirute, em 23 de novembro de 2025.

O exército israelense matou ontem o principal oficial militar do Hezbollah, Haytham Ali Tabbabai, em um ataque nos arredores da capital libanesa, que ocorreu apesar de um cessar-fogo de um ano. Sua morte foi anunciada pelo exército israelense. O Hezbollah não comentou sobre seu destino, embora fontes de segurança libanesas tenham confirmado que ele foi o alvo do ataque de Israel.

Israel já havia eliminado a maior parte da liderança do Hezbollah apoiada pelo Irão durante uma guerra que durou entre outubro de 2023 e novembro de 2024, quando uma trégua mediada pelos EUA foi acordada. Mas Tabbabai, que foi nomeado chefe do Estado-Maior do grupo após a recente guerra com Israel, foi morto em uma rara operação pós-cessar-fogo contra uma figura sênior do Hezbollah.

Líder Militar ascendeu nas fileiras do Hezbollah

Tabtabai nasceu no Líbano, filho de um pai com raízes iranianas e de mãe libanesa, segundo uma fonte sênior de segurança libanesa. Ele não foi membro fundador do Hezbollah, mas fazia parte de sua "segunda geração", sendo enviado com o grupo para lutar ao lado de seus aliados na Síria e no Iêmen, disse a fonte. O exército israelense afirmou que Tabtabai se juntou ao Hezbollah na década de 1980 e ocupou vários cargos seniores, incluindo em sua Força Radwan, uma unidade de elite de combate. Israel matou a maioria das figuras Radwan no ano passado, antes de sua invasão terrestre ao Líbano. Durante a guerra do ano passado, Tabtabai liderou a divisão de operações do Hezbollah e subiu de patente à medida que outros comandantes de alto escalão eram eliminados, segundo o comunicado do exército israelense. Assim que o cessar-fogo entrou em vigor, Tabtabai foi nomeado chefe do Estado-Maior e "trabalhou extensivamente para restaurar a prontidão deles para a guerra com Israel", segundo o comunicado. A fonte de segurança libanesa confirmou que Tabtabai foi rapidamente promovido, já que outros altos funcionários do Hezbollah foram mortos e havia sido nomeado chefe de gabinete no último ano. O Alma Center, uma organização de pesquisa e ensino em segurança em Israel, disse que Tabtabai sobreviveu a outros ataques israelenses tanto na Síria quanto durante a guerra no Líbano. **Fonte-AFP.**

Hezbollah lamenta a morte do principal comandante em ataque israelense



Esta foto sem data, divulgada ontem pela Imprensa Militar do Hezbollah, 23 de novembro de 2025, mostra o chefe do Estado-Maior do Hezbollah, Haytham Tabatabai.

O Hezbollah realizará hoje o funeral para seu principal chefe militar e outros membros do grupo militante, um dia após Israel matá-los com um ataque aos subúrbios do sul de Beirute.

Haytham Ali Tabatabai é o comandante mais sênior do Hezbollah a ser morto por Israel desde um cessar-fogo de novembro de 2024 que buscava encerrar mais de um ano de hostilidades entre os dois lados. O assassinato de Tabatabai ocorre enquanto Israel intensifica seus ataques ao Líbano, com os Estados Unidos aumentando sua pressão sobre o governo libanês para desarmar o Hezbollah. O grupo convocou seus apoiadores a comparecer ao funeral em massa de seu "grande líder" Tabatabai, que acontecerá nos subúrbios do sul, uma área densamente povoada onde domina. O grupo anunciou a morte de Tabatabai e de outros quatro membros no ataque. O Hezbollah afirmou que

Tabatabai assumiu o papel de líder militar após a guerra mais recente com Israel, que resultou em pesadas perdas, incluindo a morte de seus líderes seniores. Segundo um plano aprovado pelo governo, o exército libanês deve desmontar a infraestrutura militar do Hezbollah ao sul do rio até o final do ano, antes de enfrentar o restante do país. O Hezbollah rejeitou veementemente a medida. **Fonte-AFP.**

Sultanato de Omã expande o alcance global com novas rotas aéreas para a Ásia, Europa e África



A Autoridade de Aviação Civil, trabalhando com operadores aeroportuários e companhias aéreas nacionais e internacionais, está ampliando a conectividade internacional.

O Sultanato de Omã está expandindo sua presença global na aviação com novas rotas aéreas para a Ásia, Europa e África, enquanto acelera seus planos para expandir seus sectores de transporte, turismo e logística. A Autoridade de Aviação Civil, trabalhando com operadores aeroportuários e companhias aéreas nacionais e internacionais, está ampliando a conectividade internacional como parte de um esforço mais amplo para construir uma rede aeroportuária integrada e fortalecer o movimento de passageiros e cargas em todo o país. A expansão apoia a estratégia de aviação de longo prazo do Sultanato de Omã, que visa aumentar a contribuição do produto interno bruto do sector de 159 milhões de riais omanenses (US\$ 413 milhões) em 2018 para 890 milhões de riais até 2030, um aumento de mais de seis vezes. A estratégia também visa lidar com 40 milhões de passageiros anualmente até 2030, o dobro dos níveis registrados em 2019.

"A autoridade tem se concentrado em maximizar os benefícios da posição do Sultanato de Omã como um polo logístico regional e global, aproveitando sua localização geográfica estratégica em rotas aéreas internacionais". Acrescentou: "Isso é alcançado por meio do desenvolvimento dos aeroportos do Sultanato de Omã como hubs-chave para conectividade aérea e transporte de mercadorias e passageiros, facilitando conexões domésticas e incentivando o turismo entre as províncias." Os movimentos de aeronaves no espaço aéreo do Sultanato de Omã aumentaram 14% ano a ano, atingindo 530.300 até o final de 2024. A receita real da Autoridade de Aviação Civil atingiu aproximadamente 105 milhões de riais até o final de 2024, representando um aumento de 43% em comparação com as receitas arrecadadas em 2023. Isso reflecte sua eficiência operacional e significativa contribuição econômica.

A autoridade também está trabalhando para fortalecer parcerias com o sector privado em diversas áreas de aviação e serviços aeroportuários, incluindo manuseio em solo, manutenção, carga aérea e alimentação. Essas parcerias estão alinhadas com a estratégia do país de capacitar o sector privado a gerenciar e operar instalações vitais, aumentar a eficiência dos serviços e adotar as mais recentes tecnologias operacionais. Esses

desenvolvimentos são apoiados por uma série de actualizações técnicas avançadas em aeroportos omanenses, incluindo sistemas de navegação aérea modernizados, cobertura de radar ampliada e plataformas digitais para melhorar a continuidade operacional. **Fonte- Agência de Notícias de Omã.**

Netanyahu, promete continuar atacar o Hamas e o Hezbollah



O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu disse que "continuamos atacando o terrorismo em várias frentes" ao presidir uma reunião do Gabinete.

O Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu insistiu ontem que Israel faria "tudo o que fosse necessário" para impedir que o Hezbollah se reagrupasse no Líbano e o Hamas de fazer o mesmo em Gaza. Na última semana, Israel atingiu múltiplos alvos no vizinho Líbano, com o exército israelense afirmando no passado sábado que atingiu lançadores e locais militares do Hezbollah. A agência de defesa civil de Gaza informou que 21 pessoas foram mortas e dezenas de outras ficaram feridas em múltiplos ataques aéreos israelenses no passado sábado, enquanto Hamas e Israel novamente trocavam acusações de violação do frágil cessar-fogo vigente desde 10 de outubro. "Estamos continuando a atacar o terrorismo em várias frentes", disse Netanyahu ao presidir uma reunião do Gabinete. "Neste fim de semana, as FDI (militares israelenses) atacaram o Líbano, e continuaremos fazendo tudo o que for necessário para impedir que o Hezbollah restabelece sua capacidade de ameaça contra nós. "É isso também que estamos fazendo na Faixa de Gaza. Desde o cessar-fogo, o Hamas não parou de violá-lo, e estamos agindo de acordo."

Sábado, foi um dos dias mais mortais desde que a trégua mediada pelos EUA entre Israel e Hamas entrou em vigor, após dois anos de guerra. O exército israelense afirmou que um "terrorista armado" cruzou a chamada linha amarela — a fronteira dentro da Faixa de Gaza para onde as forças israelenses se retiraram — e atirou contra soldados israelenses. Em resposta, os militares então "começaram a atacar alvos terroristas na Faixa de Gaza", afirmou.

Netanyahu afirmou ontem que o Hamas fez "várias tentativas" de se infiltrar além da linha amarela para "tentar prejudicar nossos soldados." "Frustramos isso com grande força e também retaliamos e cobramos um preço muito alto. Isso inclui muitos terroristas que eliminamos" e acrescentou, que era uma "mentira absoluta" que Israel precisava de aprovação externa antes de agir. "Decidimos independentemente de qualquer factor, e é assim que deve ser. Israel é responsável pela própria segurança", disse ele. O Exército israelense e a Agência de segurança interna Shin Bet afirmaram

que os ataques do passado sábado a Gaza "eliminaram o chefe de suprimentos e equipamentos na sede de produção do Hamas." **Fonte-AFP.**

O exército israelense demitiu vários generais devido ao ataque de 7 de outubro



O Chefe militar de Israel, tenente-general Eyal Zamir, discursa durante o funeral do tenente Hadar Goldin.

O exército israelense anunciou a demissão de três generais e acções disciplinares contra vários outros oficiais superiores por não impedirem o ataque do Hamas em outubro de 2023, o ataque mais mortal da história do país. A medida ocorre duas semanas depois que o chefe militar Eyal Zamir pediu uma "investigação sistêmica" sobre as falhas que levaram ao avanço ofensivo, mesmo enquanto o governo demorava a estabelecer uma comissão estatal de inquérito, apesar da pressão pública.

A lista de generais demitidos inclui três comandantes divisionais, um dos quais na época servia como Chefe de inteligência militar. Um comunicado militar divulgado ontem afirmou que os três são responsáveis pessoalmente pela falha das forças armadas em impedir o ataque lançado pelo Hamas a partir da Faixa de Gaza.

A demissão ocorre depois que os três já haviam renunciado aos seus cargos. Medidas disciplinares também foram anunciadas contra o Chefe da marinha e da força aérea, juntamente com acções contra outros quatro generais e vários oficiais superiores.

No início deste mês, foi publicado um relatório de um comitê de especialistas nomeado pelo Chefe militar Zamir, marcando a conclusão das investigações internas do exército sobre os ataques de 7 de outubro. O relatório concluiu que houve uma "falha sistêmica e organizacional de longa data" dentro do aparato militar. A investigação também destacou a "falha de inteligência" dos militares devido à sua "incapacidade de alertar" sobre os ataques — mesmo que o exército tivesse "informações excepcionais e de alta qualidade." Também lamentou "processos de tomada de decisão deficientes e implantação de forças durante a noite de 7 de outubro de 2023" e apontou falhas em toda a cadeia de comando militar. **Fonte-AFP.**

Casal palestino está retido há 4 dias no aeroporto internacional de Guarulhos após pedir refúgio; decisão da Justiça impede repatriação



Um casal de palestinos vindo da Faixa de Gaza está retido há quatro dias na área restrita do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, após solicitar refúgio humanitário às autoridades brasileiras. **Yahya Ali Owda Alghafari**, de 30 anos, e **Tala Z. M. Elbarase**, de 25 anos, desembarcaram na passada quinta-feira (20) em um voo vindo do Egito com destino final previsto para a Bolívia, mas decidiram permanecer no Brasil e pedir protecção internacional. Assim que o avião pousou, os dois procuraram a Polícia Federal e manifestaram formalmente a intenção de solicitar refúgio. Segundo o advogado que representa o casal, Willian Fernandes, apesar da comunicação imediata, a PF não registrou o pedido verbal e passou a tratá-los como passageiros em trânsito, com possibilidade de repatriação. Os passaportes ficaram retidos com a companhia aérea Qatar Airways, responsável pelo trecho até Guarulhos.

Diante do risco de devolução imediata, o advogado entrou com um pedido de habeas corpus na Justiça Federal. A juíza plantonista Letícia Mendes Martins do Rego Barros concedeu parcialmente a liminar para impedir qualquer medida de retirada compulsória do país, determinando que os dois permaneçam sob custódia da Polícia Federal até uma nova decisão. No pedido de habeas corpus, o advogado sustenta que a PF descumpriu normas nacionais e internacionais ao não registrar o pedido verbal de refúgio, obrigação prevista no artigo 4º da Lei 9.474/1997 e na Resolução Conare nº 18/2014. Afirmar ainda que a tentativa de repatriação configura violação directa ao princípio da não devolução. A magistrada destacou que a eventual repatriação violaria o princípio do non-refoulement, previsto na Convenção de Genebra de 1951 e incorporado à legislação brasileira pela Lei nº 9.474/1997. O princípio proíbe que solicitantes de refúgio sejam devolvidos para locais onde sua vida ou integridade física possam estar em risco — como é o caso da Faixa de Gaza, região de conflito.

O casal apresentou à Justiça documentos oficiais que comprovam identidade, origem e histórico pessoal. Entre eles, certidões de nascimento, carteiras de identidade palestinas, certidão de casamento reconhecida pela Embaixada da Palestina, diploma universitário de Yahya e comprovante de experiência profissional de Tala como farmacêutica no Hospital Al-Sahaba. Os dois registraram ainda no sistema oficial do Ministério da Justiça pedidos de reconhecimento da condição de refugiados, mas não conseguiram concluir presencialmente o procedimento porque permanecem retidos sob custódia da PF — justamente a autoridade que deveria receber a solicitação. Documentos apresentados ao processo também mostram que o casal já possui rede de apoio

organizada para acolhimento no Brasil. A ONG Refúgio Brasil declarou que os dois têm vínculos afectivos e comunitários no país e que há um plano de moradia preparado para recebê-los. A entidade afirma ainda que não há nenhum indício de tráfico de pessoas ou contrabando, afastando suspeitas levantadas durante o atendimento no aeroporto. O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) também emitiu declaração confirmando a condição humanitária do casal e oferecendo apoio para integração social. "São indivíduos oriundos de uma região de guerra, submetidos a condições extremas e que buscam estabelecer-se no Brasil — país onde existe uma comunidade palestina numerosa, estruturada e historicamente acolhedora", declarou a CDHIC.

Situação indefinida

Após a liminar, a Polícia Federal foi notificada e deve prestar informações em 24 horas. A defesa pede que a entrada do casal seja autorizada em caráter condicional, permitindo que aguardem o processamento do pedido de refúgio em liberdade e sob acolhimento da rede comunitária brasileira. A liminar concedida pelo plantão judicial na quinta-feira (21) proibiu a repatriação, mas ainda não houve decisão definitiva.

Como a entrada ao Brasil não foi permitida, eles ficaram em uma situação indefinida e tiveram que ficar hospedados no único hotel que existe dentro da área restrita do aeroporto, o TRYP by Wyndham São Paulo Airport. A hospedagem de Tala está sendo custeada pela Qatar Airways, conforme regras internacionais aplicáveis a passageiros inadmitidos. Mas a do marido, Yahya, tem que ser paga por ele próprio, o que a defesa considera um efeito indevido da ausência de definição administrativa e judicial.

“A liminar impediu a repatriação, mas o casal está em um limbo jurídico. O direito de solicitar refúgio é garantido pela lei e pelos tratados internacionais, e não pode ser negado com base em entendimentos administrativos que contrariam normas superiores. É uma situação humanitária urgente, que exige resposta rápida”, afirmou o advogado Willian Fernandes.

Por enquanto, **Yahya** e **Tala** seguem na área restrita do aeroporto, sem passaportes, aguardando a análise definitiva da Justiça. A decisão final poderá definir se eles poderão deixar o local e iniciar o processo de integração no país enquanto seus pedidos de refúgio são avaliados. A defesa vai protocolar uma nova petição, pedindo que a Justiça determine a entrada condicional no país ou a imediata liberação do casal para aguardar o processamento do refúgio na rede de acolhida que já os aguarda. **Fonte-G1 Brasil.**

Governo de Macau restringiu uso de aparelhos ocidentais face a "postura hostil"

O Governo de Macau revelou hoje que a administração pública está a dar prioridade a dispositivos electrónicos chineses, porque aqueles vindos de países ocidentais "com uma postura hostil em relação à China" representam "um risco". "Foram já emitidas instruções pela DSAFP - Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública - , sobretudo para as infraestruturas críticas", disse o secretário para a Administração e Justiça de Macau. "Ponderámos, prioritariamente, o recurso aos aparelhos do nosso país" nos serviços e departamentos governamentais da região semiautónoma chinesa, sublinhou Wong Sio Chak. O dirigente, que tomou posse em 16 de outubro, admitiu no

parlamento de Macau que "existe um risco" no fornecimento de dispositivos electrónicos de telecomunicações.

"É uma questão muito sensível e em que também se verifica uma fragilidade", referiu Wong, apontando o dedo aos "países do Ocidente, sobretudo alguns com uma postura hostil em relação à China". No entanto, o secretário sublinhou, durante a apresentação das Linhas de Acção Governativa para 2026 na área da Administração e Justiça, que as limitações apenas se aplicam à administração pública de Macau.

"Temos um mercado aberto e não iremos restringir o sector privado para utilizar os dispositivos estrangeiros. As entidades e o privado têm a liberdade de escolher esses aparelhos", explicou Wong. Em 19 de outubro, o Governo central da China acusou os Estados Unidos de realizarem um ciberataque contra o Centro Nacional de Serviço de Horário -NTSC, na sigla em inglês -, responsável por manter a precisão da hora oficial do país.

O Ministério da Segurança do Estado chinês disse que o ataque "sistemático e planeado há muito tempo" começou em 2022, através de uma vulnerabilidade no serviço de SMS - mensagens curtas - de uma "marca estrangeira" de telemóveis. A vulnerabilidade permitiu "atacar secretamente e obter o controlo dos telemóveis de vários funcionários do NTSC e roubar dados confidenciais armazenados nos mesmos", referiu o ministério.

Fonte-Agência Lusa.

Por que o plano de Israel para dividir Gaza está fadado ao fracasso



DR. RAMZY BAROUD

24 de novembro de 2025



O cessar-fogo efectivamente impôs um novo mecanismo que permite a Israel conduzir uma guerra unilateral.

A Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU está fadada ao fracasso. Esse fracasso terá um preço: mais mortes palestinas, destruição extensa e a expansão da violência israelense para a Cisjordânia e outras partes do Médio Oriente.

A resolução, aprovada na semana passada, foi um prêmio de consolação para Israel após ele não alcançar seu objectivo final com o genocídio de dois anos em Gaza: a limpeza étnica da população e sua completa tomada da Faixa.

Gaza destruiu uma doutrina central israelense: a certeza absoluta da capacidade de sua supremacia militar de subjugar o povo palestino usando tecnologia muito superior fornecida pelos EUA e pelo Ocidente. Embora nunca se esperasse que a ocupação fosse fácil — como atesta a história de violência de Israel na Faixa — a tomada completa era, na mente da liderança israelense, uma conclusão inevitável. Em agosto, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu afirmou com total confiança que Israel pretendia "tomar o controle de toda Gaza." Isso provou ser um desejo ilusório.

Como Israel falhou em subjugar uma população empobrecida e sitiada de 2 milhões de pessoas, submetida a um bloqueio, fome e um dos genocídios mais horríveis do mundo, é uma questão para os historiadores do futuro. A consequência imediata, no entanto, é política: Israel e seus apoiadores ocidentais, especialmente os EUA, entendem que um fracasso total israelense em Gaza seria interpretado pelas vítimas de Israel como um sinal crucial dos tempos.

Na verdade, a noção da implosão de Israel e do fim do projecto sionista passou das margens da conversa intelectual para o centro. Essas ideias são reforçadas pelos próprios israelenses e são um tema recorrente na imprensa israelense. Uma manchete no Haaretz em 15 de novembro não foi nada chocante: "Em um local secreto de Harvard, um enorme arquivo de Israeliana está preservado — caso Israel deixe de existir."

Assim, o "Plano Abrangente para Acabar com o Conflito de Gaza" do Presidente dos EUA, Donald Trump, assinado em Sharm El-Sheikh no mês passado, foi o início oficial do esquema americano para salvar Israel de seus próprios erros. O suposto cessar-fogo tinha como objectivo dar a Israel a chance de manobrar. Em vez de ocupar toda Gaza e expulsar os palestinos, Israel agora usaria engenharia social e política para alcançar o mesmo objectivo.

A primeira fase do plano, que colocou a maior parte de Gaza sob controle militar israelense antecipando uma retirada gradual, já está se mostrando uma farsa. No momento em que foi escrito, Israel, segundo o escritório de imprensa do governo de Gaza, havia violado o acordo quase 400 vezes, matando mais de 300 palestinos. Israel também continua a demolir sistematicamente áreas palestinas.

Pior ainda, segundo as autoridades de Gaza, Israel tem ampliado a parcela de Gaza que controla, estimada em cerca de 58%, ao mover a chamada Linha Amarela para o oeste.

O "cessar-fogo" efectivamente impôs um novo mecanismo que permite a Israel conduzir uma guerra unilateral — com expansão territorial adicional, destruição, assassinatos e massacres ocasionais — enquanto os palestinos esperam nada além do simples desaceleramento da máquina de morte israelense. Isso não é sustentável, especialmente porque Israel também violou o princípio mais básico do cessar-fogo imaginário: permitir a entrada de ajuda vital em Gaza.

A Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU endossa o plano de paz de Trump sem impor expectativas juridicamente vinculativas sobre Israel. Estabelece uma

administração de transição que exclui totalmente os palestinos, incluindo a Autoridade Palestina apoiada pelo Ocidente.

O poder executivo dessa administração seria a Força Internacional de Estabilização, cuja única função é "estabilizar o ambiente de segurança em Gaza" em nome de Israel, notadamente desarmando grupos palestinos. A força, de acordo com a resolução, operará "em estreita consulta e cooperação" com Israel, o que significa que a força será encarregada de alcançar os objectivos militares de Tel Aviv, permitindo assim que Israel determine o momento e a natureza de sua suposta retirada gradual.

Como os palestinos se recusam a se desarmar — pois o desarmamento incondicional sem garantias internacionais significativas certamente levaria ao retorno total do genocídio israelense — Israel certamente se recusará a deixar Gaza. Netanyahu deixou isso claro na semana passada, quando afirmou que Israel não se retiraria sem desarmar o Hamas, "seja do jeito fácil ou difícil."

A partição de Gaza é uma tentativa liderada pelos EUA de mudar a natureza do desafio para Tel Aviv, enquanto busca, em última análise, alcançar os mesmos objectivos. A resolução do Conselho de Segurança da ONU serve plenamente aos interesses de Israel, daí o entusiasmo de Netanyahu, mas Tel Aviv ainda se recusa a respeitá-la, deixando claro que não haverá uma segunda fase do plano original de Trump.

Todo o esquema político, no entanto, está fadado ao fracasso. Embora o sofrimento palestino certamente piore nos próximos meses, a jogada EUA-Israel é fundamentalmente falha: ela se baseia em truques e coerção, assentando na falsa suposição de que os palestinos, temendo genocídio, aceitarão qualquer plano imposto a eles. Essa premissa ignora a história. Os palestinos têm consistentemente derrotado os mecanismos sofisticados projectados para quebrá-los, o que torna esse novo arranjo igualmente insustentável.

Em última análise, o fracasso da Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU confirma uma verdade duradoura: a guerra israelense em Gaza não parou. Simplesmente mudou de forma. É crucial que pessoas ao redor do mundo entendam essa próxima fase pelo que ela é: uma manobra diplomática destinada a facilitar o plano israelense em andamento para controlar a Faixa de Gaza e limpar etnicamente sua população.

Dr. Ramzy Baroud é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Seu livro mais recente, "Before the Flood", será publicado pela Seven Stories Press. O site dele é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.

